

Nos dias 28, 29 e 30/11 VOTE na Chapa 1

CHAPA

AVANÇAR NAS CONQUISTAS!

Nenhum direito a menos



Siga-nos nas redes sociais
@avancarnasconquistas

Nossas tarefas diante da realidade que se apresenta: valorizar os serviços e os servidores públicos, derrotar a extrema-direita e lutar contra as desigualdades sociais!

APRESENTAÇÃO

O Sindsef-SP cumpre um papel importante do ponto de vista da organização das lutas da categoria e da classe trabalhadora de forma geral. Faz parte do nosso DNA a luta incansável em defesa dos direitos e interesses dos servidores e dos serviços públicos. O Sindsef-SP vem, ao longo dos anos, se construindo como uma das referências do sindicalismo combativo, autônomo e independente dos governos. E isso, como pode ser constatado, já não é tão comum no sindicalismo brasileiro.

A Chapa 1 – Avançar nas Conquistas! Nenhum Direito a Menos! se considera parte do fio de continuidade deste sindicato de lutas. Reúne servidores e servidoras de diversos órgãos, de diferentes gerações e experiências, todos comprometidos com

um Sindsef-SP que exercita cotidianamente a independência de classe, que não tem ilusões e que sabe que, somente com nossa organização e luta, poderemos exigir do governo e das administrações, o respeito aos interesses e direitos dos servidores ativos e aposentados e dos demais trabalhadores. No entanto, somos mais que isso. Não entendemos o sindicato como um instrumento corporativista. Acreditamos que um sindicato deva estar comprometido com todas as lutas dos trabalhadores e oprimidos, estejam eles no Brasil, na Venezuela, na Europa, Ásia, no continente Africano, na Ucrânia, na Palestina... onde houver um trabalhador sendo explorado, oprimido e humilhado, é a ele que devemos exercer nossa ativa solidariedade de classe!



COMO VEMOS A REALIDADE ATUAL:

Lutar em defesa dos servidores e dos serviços públicos, bem como pela recomposição de nossas perdas históricas e pela manutenção dos nossos direitos é uma das principais tarefas colocadas para o conjunto do funcionalismo e para a próxima gestão do sindicato! Somente no governo Bolsonaro amargamos redução salarial de mais de 27%. Se considerarmos o último reajuste, certamente podemos afirmar que as perdas acumuladas ultrapassam 50%.

Como chegamos a esta situação? A precarização das condições de trabalho e a concepção neoliberal vêm de longe, sendo que a Reforma Trabalhista de Temer e a Previdenciária de Bolsonaro, só vieram consolidar e aprofundar este longo período de ataques.

A maioria dos trabalhadores brasileiros derrotou, eleitoralmente, Bolsonaro e seu projeto golpista, de extrema direita. Mas a derrota deste projeto ainda não está completa, ainda há muito a se fazer! A eleição da chapa Lula-



Alekmin foi celebrada por todos nós como uma vitória, como um alívio, uma esperança de retornarmos à normalidade anterior, que já não era boa, mas não era a aberração bolsonarista. Mas não despertou grandes entusiasmos em nossa classe, pelas visíveis limitações e contradições que o governo eleito, de frente ampla, com a participação de setores da grande burguesia, carrega em sua essência. Aprende-

mos a muito custo, que não é possível “governar para todos”. Os interesses dos patrões e dos trabalhadores, enquanto classes sociais distintas, são antagônicos, se chocam.

O Brasil, apesar da vitória que foi derrotar Bolsonaro, ainda passa por uma grave crise econômica e social: milhões passando fome; um enorme desemprego aliado à monstruosa precarização do trabalho, do bico, do

nenhum direito, que a grande mídia apelidou de “empreendedores”. Continuamos sendo um dos países mais desiguais do mundo. E essa desigualdade está aumentando e não diminuindo: os 1% mais ricos detêm 49,6% de toda a riqueza do país! Os programas sociais de combate à fome são essenciais neste momento, mas totalmente insuficientes e ineficientes diante do vergonhoso e imoral fosso social que divide a sociedade brasileira. Para acabar com esta imoralidade é preciso distribuir radicalmente a riqueza concentrada nas mãos de poucos. Somente um verdadeiro governo dos trabalhadores poderá implantar políticas que combatam e eliminem esta desigualdade. E, sim, se o genocida teve uma política para aprofundar esta situação que beira a barbárie, a verdade é que ela não começou com ele. É parte da nossa História, com uma classe dominante escravagista, parasitária do Estado, golpista, entreguista e submissa aos interesses do imperialismo.



avancarnasconquistas



chapa1sindsefsp@outlook.com

Em nosso último congresso, que ocorreu em março de 2023, definimos 3 grandes tarefas que se impunham naquele momento:

1

Defender os servidores e os serviços públicos.

A burguesia não quer ter custos com os serviços prestados para a população. Disputa com toda a ferocidade o montante arrecadado pelo Estado brasileiro. Defende isenções, subsídios, incentivos fiscais, desonerações para os empresários e latifundiários!

Além disso, todos os anos, mais da metade do orçamento federal é destinado ao pagamento de juros e amortização da dívida pública, que irrigam o sistema financeiro, por meio de juros escandalosos. Sempre os mais ricos encontram medidas para reduzir os investimentos do Estado e com isso garantir a transferência da verba estatal para o privado.

Lei de Responsabilidade Fiscal, Teto de Gastos e agora o Arcabouço Fiscal são exemplos de medidas para garantir este verdadeiro assalto aos cofres públicos. Para a defesa dos serviços públicos e dos servidores é fundamental manter independência frente ao governo que, nunca podemos esquecer, é o nosso patrão!

Exercer a democracia na base, com os servidores incentivados a participar



das atividades, recuperando a confiança em sua luta coletiva. Construir uma pauta de reivindicações que tenha como objetivo a reposição de todas as nossas perdas salariais, nossos benefícios e nossos direitos que foram sequestrados pelos diversos governos ao longo dos anos.

Não é possível, diante das grandes perdas acumuladas, as entidades gerais do funcionalismo não exigirem, ao menos, um índice de reposição salarial. Há mais ataques sendo preparados: o governo já se comprometeu com a burguesia de que fará uma

reforma administrativa.

Alguém em sã consciência, acredita que esta reforma visa “modernizar” os serviços públicos?

Podem dourar a pílula o quanto quiserem, mas esta reforma vai na contramão das necessidades da nossa classe, já tão atacada.

Para reduzir o vergonhoso abismo social é preciso bem mais e melhores serviços públicos e com muito mais investimentos.

Grande parte dos objetivos da reforma administrativa já vem sendo

impostas à sociedade, de forma inconstitucional: já reduziram em muito os nossos salários e o número de servidores, com a falta de concursos públicos, já arrancaram nosso direito à aposentadoria integral, dizimaram nossos “benefícios” e agora, com o Arcabouço Fiscal, um “Teto de Gastos” mais perverso, congelam investimentos nos serviços públicos.

Mas eles querem mais! Exigem a precarização das relações de trabalho dos servidores, o fim da estabilidade, dos planos de carreira, da ascensão funcional, querem o “direito” de indicarem seus “parças” em todos os cargos, aprofundando a corrupção e a parasitagem do Estado brasileiro.

A direita não vai sumir se pouparmos o governo Lula, o Centrão, cada vez mais insaciável, também vai continuar dominando o Legislativo.

Portanto, não devemos ter nenhuma confiança nestas instituições. Nossas reivindicações terão que ser conquistadas com nossa organização, com nossas mobilizações e lutas! E com nossa aliança aos demais setores da nossa classe.

2



Continuar combatendo a extrema direita e seu projeto golpista,

seu discurso de ódio, opressor, defensor da ditadura, dos grandes milionários, de ataque aos direitos dos mais humildes, ao meio-ambiente, às liberdades democráticas, à arte e a cultura, aos serviços públicos; um discurso racista, misógino, xenofóbico, lgbtfóbico, negacionista, enfim, de destruição do Brasil. E esta tarefa continua atual. Não podemos baixar a guarda, não podemos admitir que estes discursos de ódio continuem, que busquem se naturalizar. É preciso combatê-lo duramente!

3

Lutar por um mundo menos injusto, com o nosso sindicato comprometido ativamente com a luta dos setores oprimidos.

É preciso exigir do governo Lula, políticas concretas e urgentes que apontem no sentido de um combate consequente e efetivo à desigualdade social e econômica existente!

A situação é extremamente grave e urgente, e não se pode, sob nenhum argumento, “dar um voto de confiança”, “aguardar o próximo orçamento”, “calma que a direita ainda tá viva” ou ainda “agora não dá porque o centrão é maioria”. Até porque a direita continuará “viva”, o Centrão continuará sendo maioria, e representando uma burguesia que tem pressa e não está disposta a “dar um voto de confiança”.

Aliás, a melhor maneira de “reviver” a direita e dar chance de ela voltar, é mantendo esta postura condescendente que vai levar, de novo, à frustração de nossa classe!

Estes meses de governo Lula, com seu “Arcabouço Fiscal”, votado, vejam só, efusivamente pelo Centrão, já são um grande indicativo de que os banqueiros, os rentistas e os demais setores da burguesia podem dormir



tranquilos e felizes, pois o “bolsa milionário” já está garantido!

Todos os que vivenciaram os governos petistas anteriores se recordam da postura que tiveram a grande maioria do movimento sindical, do movimento popular e demais setores organizados da nossa classe que, sob o argumento de não “desestabilizar” o governo, atuaram para a desmobilização das lutas da nossa classe. Essa cooptação, direta ou disfarçada, levou a maioria dos sindicatos ao imobilismo e ao acúmulo de derrotas, e com isso à desmoralização e ao afastamento da base de seus sindicatos.

Temer e Bolsonaro aprofundaram em muito os ataques, quanto a isso não há dúvidas, mas só tiveram êxito, ainda

que parcial, porque encontraram os sindicatos enfraquecidos, desorganizados, e desmobilizados pelo atrelamento de grande parte de suas direções aos governos anteriores!

Temos que aprender com o passado e extrair as lições: é preciso reforçar nossa independência diante do governo. Não é papel dos sindicatos dos trabalhadores “dar trégua” a qualquer que seja o governo.

É preciso unir os sindicatos e movimentos da classe sob um programa que retome a confiança da nossa classe, que a entusiasme e dê esperanças de que só com a nossa organização e luta conseguiremos atingir os nossos objetivos que, em suma, é vivermos, todos, com dignidade!

BANDEIRAS DE LUTA QUE DEFENDEMOS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:

- **Contra qualquer Reforma Administrativa! Em defesa dos serviços e dos servidores públicos!**
- **Recomposição de todas as nossas perdas salariais!**
- **Reajuste do vale-refeição e do Auxílio-Saúde, com equiparação aos dos demais poderes!**
- **Concursos públicos já! Pela recomposição da força de trabalho nos serviços públicos!**
- **Completa revogação das reformas trabalhista e da previdência!**
- **Por um Brasil justo e soberano! Atacar as desigualdades sociais!**

- **Pela taxaçoão dos bilionários e a taxaçoão progressiva dos impostos!**
- **Duplicação do salário-mínimo rumo ao salário do Dieese!**
- **Política de geração de empregos, com a redução da jornada de trabalho!**
- **Pelo fim da precarização das relações de trabalho!**
- **Demarcação das terras indígenas e titulação das terras quilombolas!**
- **Reforma Agrária sob controle dos trabalhadores do campo!**

- **Não privatização de nenhuma das estatais e reestatização das que foram privatizadas!**
- **Suspensão do pagamento da dívida aos banqueiros para investir em saúde, educação, moradia e combate à fome!**
- **Contra o golpismo e a extrema direita, em defesa das liberdades democráticas!**
- **Independência e autonomia política da classe trabalhadora frente aos governos**
- **Um sindicato forte se constrói com ampla participação dos trabalhadores!**

FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE BASE

O fortalecimento da organização nos locais de trabalho e das instâncias de deliberações é fundamental para garantir a efetiva participação dos trabalhadores na vida cotidiana do sindicato. Defendemos a manutenção das assembleias presenciais e online e o fortalecimento dos coletivos, tais como o de comunicação, o cultural, o de combate às opressões, aposentados, dentre outros. Queremos renovar o Conselho Deliberativo e dar maior periodicidade para suas reuniões, fazendo com que seja, de fato, a instância de elaboração, definição e decisão mais importante do sindicato.

FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO DO SINDICATO

Além de nossas publicações regulares, queremos continuar garantindo espaço nos nossos meios de comunicação para textos literários, poesia, contos ou crônicas produzidas pelos próprios servidores. Queremos organizar colunas de servidores, com artigos ligados ao órgão de atuação, mas que possam contribuir para uma reflexão problematizadora da realidade. Vamos continuar produzindo LIVES e OFICINAS sobre os mais diversos temas de interesse dos servidores.

PLANO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Queremos contribuir com a formação dos novos ativistas e fortalecer àqueles que atuam cotidianamente no sindicato. Precisamos fortalecer a nossa relação com o Ilae, instituto com o qual temos convênio já há vários anos e que vem contribuindo significativamente em nossas várias atividades, com palestras, análises, cursos e assessoria, sempre com uma visão de independência de classe e combatividade.

COMBATE ÀS OPRESSÕES! NÃO HÁ CAPITALISMO SEM RACISMO, MACHISMO E LGBTFOBIA!



A política dos sucessivos governos para salvar os capitalistas da crise é atacar direitos. Isso têm levado ao rebaixamento das condições de vida do conjunto da classe trabalhadora. Tentam submeter um setor, especialmente as mulheres, negras e negros, imigrantes e LGBTs, a uma condição de barbárie social, com o aumento da miséria, desemprego e violência. As ideologias opressoras servem para dividir a clas-

se, colocando homens contra mulheres, brancos contra negros e negras, brasileiros contra imigrantes, relegando-os à informalidade, ao subemprego, ao desemprego crônico e os tornando excluídos dos direitos básicos de saúde, educação, moradia, terra e assistência social. O sindicato deve seguir pausando o debate e tomar iniciativas, no sentido de combater todas as formas de opressão e exploração.

CULTURA PARA ALÉM DO SINDICATO

Diversas atividades culturais podem ser organizadas, com intuito de valorizar a criação artística: grupos de teatro, coral, grupos de leitura e escrita, recitais de poesias, aulas de dança, exposições de fotografia, artes plásticas e vídeos, festivais de música, oficinas de artesanato, exibições de filmes – como tem sido feito com o CineSef. Queremos organizar visitas e caminhadas a pontos turísticos identificados com a luta histórica dos trabalhadores, museus, entre outros. Para uma efetiva ação transformadora, acreditamos ser fundamental fortalecer a política cultural sindical dirigida não somente aos servidores, mas aos trabalhadores de forma geral. Continua-



remos a levar o sindicato para a periferia, às ocupações, aos quilombos, grupos indígenas, imigrantes, muito além de nossos muros, para estreitar os laços entre os servidores e todos os outros trabalhadores e colaborar para a organização e o desenvolvimento dos movimentos sociais rumo a uma transformação radical da sociedade.

PROPOSTAS PARA OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS



Os aposentados e pensionistas, sempre ativos nas lutas, merecem atenção especial. Queremos fazer oficinas, organizar palestras para o setor, realizar assembleias estaduais a cada 2 meses e encontros uma vez por ano.

FORTALECER A CSP-CONLUTAS

Nos orgulhamos do papel que nosso sindicato cumpriu na construção da CSP-Conlutas, uma ferramenta fundamental na organização das lutas dos trabalhadores nos últimos anos. A CSP Conlutas vem cumprindo um papel importante como oposição aos governos, com um forte posicionamento de independência de classe. Nossa central afirma-se como uma entidade de trabalhadores que unifica os setores do movimento sindical,

popular, com representação dos setores oprimidos e de juventude e com um programa de independência de classe e estratégia socialista. Por esta razão, defendemos que o sindicato, junto com a CSP Conlutas, mais uma vez, façam um chamado às Centrais Sindicais e às organizações do movimento de massas para conformarmos uma Frente Única para lutar em defesa de nossos direitos, para resistir aos ataques em curso.



CONHEÇA OS(AS) CANDIDATOS(AS) DA CHAPA 1:

CHAPA
**AVANÇAR NAS
CONQUISTAS!**
Nenhum direito
a menos



SECRETARIA GERAL I
Luís Antônio Genova – IPEN



SECRETARIA GERAL II
Tobias Vilhena de Moraes
Cultura (Museu Lasar Segal)



SECRETARIA DE FINANÇAS I
Maria Inês dos Santos – IPEN



SECRETARIA DE FINANÇAS II
Ricardo Cesar de Rosa
Fundacentro



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO I
Hidetoshi Takiishi – IPEN



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO II
Geraldo Barbosa de Souza – IPEN



SEC. DE ASSUNTOS JURÍDICOS I
Tatiana Gonçalves – Fundacentro



SEC. DE ASSUNTOS JURÍDICOS II
Paulo Natalício de Azevedo
Junior - MTE



SEC. DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO I
José Antônio de Brito – IPEN



SEC. DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO II
Margarida Conceição Coelho
Soares Sturaro – Ibama



SEC. DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL I
Marco Antônio Cordeiro
Mitidieri – FUNAI



SEC. DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL II
Wania Mara da Silva Garrido – IPEN



SECRETARIA SOCIOCULTURAL I
Rubens Bento dos Santos
Ministério da Saúde



SECRETARIA SOCIOCULTURAL II
Carmem Silvia Serra
Rodrigues – IPEN



SEC. DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS I
Eliete Ribeiro da Silva Castro
Ministério da Defesa



SEC. DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS II
Nadir Claro Bueno Oliveira
Ministério da Defesa



SECRETARIA CONTRA AS OPRESSÕES I
Sheila Fernanda Dezen – IPEN



SECRETARIA CONTRA AS OPRESSÕES II
Rosangela da Silva Pereira
Ministério da Defesa



SECRETARIA DO INTERIOR I
Walter dos Santos (Siri)
Ministério da Saúde



SECRETARIA DO INTERIOR II
Álvaro Jorge Gregório – MTE



SUPLENTE I
Maria Emília Pereira – MTE



SUPLENTE II
Railda Rodrigues da Silva – Ipen



SUPLENTE III
Luis Gallego Martinez - Ipen



SUPLENTE IV
Elmir Rodrigues Cordeiro – IPEN

CANDIDATOS(AS) AO CONSELHO FISCAL:



Bernadete Aparecida
Vieira Serafim – IPEN



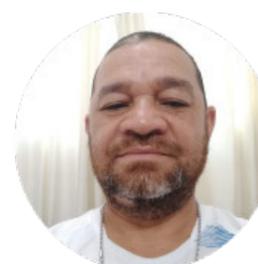
Benedito Leita Mazagão
Junior – Ministério da Saúde



Pedro Luiz
Paulino – MTE



Walter Ricci
Filho – IPEN



Willami Santos Andrade –
Ministério da Saúde